

PINTO, R. F.; VOISIN, J. Português Língua Estrangeira (PLE) em espaço francês: La Rochelle (França metropolitana) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa). *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, Ilhéus, n. 3, p. 107 – 122, nov. 2014.

## PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) EM ESPAÇO FRANCÊS: LA ROCHELLE (FRANÇA METROPOLITANA) E SAINT GEORGES DE L'OYAPOCK (GUIANA FRANCESA)

Romário Ferreira Pinto\*  
Jane Voisin\*

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar o sistema educativo francês com relação ao estudo de Português Língua Estrangeira (PLE) tomando por base os casos da *Université de La Rochelle (ULR)*, na França Metropolitana, e do *Collège Constant Chlore*, na Guiana Francesa. Buscamos considerar este tema no contexto de desenvolvimento, difusão e promoção do estudo de PLE a fim de evidenciar suas possíveis contribuições para a cooperação bilateral franco-brasileira. A questão aqui tratada resulta de dois programas de mobilidade (acadêmica e profissional) que permitiram a coleta de dados e a observação *in loco*: o Estágio I de Vivência Linguística – fruto do convênio acadêmico entre a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e a ULR –, seguido do Estágio II de Vivência Profissional no *Collège Constant Chlore* – este realizado no âmbito do programa de Assistentes de Línguas Estrangeiras na Guiana Francesa. Assim, pudemos perceber a progressão e o fio condutor do ensino de PLE no espaço francês partindo do ensino secundário, passando pelo ensino superior e abrindo o vislumbre de sua aplicação em âmbito profissional com inserção internacional. O presente trabalho, construído com informações preliminares que poderão servir de apoio a pesquisas posteriores sobre os processos envolvendo o PLE, aponta para a possibilidade de atuação do egresso do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais nesse campo do conhecimento.

**Palavras-chave:** Sistema educativo. Línguas. Português.

**Abstract:** This article aims to analyze the French education system regarding the study of Portuguese as a Foreign Language (PLE) based on the cases of the University of La Rochelle (ULR) in France and of the Constant Chlore College in French Guiana. We seek to consider this subject in the context of development, dissemination and promotion of the PLE study in order to highlight its possible contributions in the Franco-Brazilian international cooperation conjuncture. This subject is a result of two important exchange programs (academic and professional) that allowed the data collection and an in situ observation: the internship I of Linguistic Experience – as a result of the agreement between the State University of Santa Cruz (UESC) and ULR – and then the internship II of Professional Experience in the Constant Chlore College – carried out in the context of the Foreign Language Assistants program in French Guiana. Thus, we were able to understand the PLE education progress and its common thread in French field since from the secondary education, passing by the higher education to the PLE professional scope emergence in the international insertion. This work is based on preliminary information that will support further researches concerning PLE issues and it points to the possibility of actuation of the graduates in Foreign Languages Applied to International Business in this area of expertise.

**Key-words:** Education system. Languages. Portuguese.

---

\* Graduado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail: romario\_ios@hotmail.com

\* Docente, coordenadora do projeto de criação do curso de LEA - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/Ba). E-mail: jvoisin3@uol.com.br

PINTO, R. F.; VOISIN, J. Português Língua Estrangeira (PLE) em espaço francês: La Rochelle (França metropolitana) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa). *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, Ilhéus, n. 3, p. 107 – 122, nov. 2014.

## Introdução

O ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) foi oficialmente introduzido nas instituições educacionais francesas no ensino secundário, na década de 1970 e, desde então, constata-se um relevante avanço no que tange às pesquisas e aos estudos sobre este fenômeno (SILVA, 2011). Nesse processo, há de se considerar a posição internacional e o valor estratégico desse idioma imerso no contexto histórico, linguístico, social e econômico do conjunto dos países lusófonos, sobretudo no caso do Brasil, por se tratar do país com maior número de falantes e por estar em forte evidência no cenário mundial ao longo dos anos.

A posição da língua portuguesa como idioma de comunicação no continente europeu (Portugal), americano (Brasil), africano (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe) e asiático (Timor-Leste) retrata a atuação em bloco dos principais órgãos institucionais responsáveis por fortalecer as bases que sustentam a intensificação do estudo de PLE nesses continentes. Destaca-se, assim, o investimento em ensino e pesquisa promovido pelo Instituto Camões e o papel político-diplomático exercido pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que reúne esses oito países mencionados.

No tocante a essa política de promoção e difusão da língua portuguesa, aponta-se também o empenho conjunto dos demais atores de PLE na esfera internacional tais como a Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLÉ), o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), o Observatório da Língua Portuguesa (OLP) e a *Association pour le Développement des Études Portugaises, Brésiliennes, d'Afrique et d'Asie Lusophones* (ADEPBA).

Nesse panorama situa-se o ensino do português no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA), formação universitária surgida na França nos anos 1970 e que teve sua primeira versão brasileira em 2003 na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-Bahia). Aqui, o eixo é o conhecimento direcionado à aprendizagem de três línguas estrangeiras - língua inglesa, língua francesa e língua espanhola - e suas respectivas culturas aplicadas em

PINTO, R. F.; VOISIN, J. Português Língua Estrangeira (PLE) em espaço francês: La Rochelle (França metropolitana) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa). *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, Ilhéus, n. 3, p. 107 – 122, nov. 2014.

contextos de negociações internacionais em empresas e demais tipos de organizações contemporâneas (UESC, 2007).

Ora, partindo dessas observações, pareceu interessante verificar algumas implicações da pesquisa e do estudo de PLE de maneira a vislumbrar a possibilidade de seus desdobramentos no campo internacional, particularmente nas relações entre o Brasil e a França. Os questionamentos acerca do tema foram tomando corpo em vivências acadêmicas enquanto discente do curso de LEA-UESC, que permitiram o contato sistematizado com a língua e a cultura francesas, incluindo a presença de estudantes franceses de PLE, na condição de intercambistas, durante toda a graduação. Dentro deste cenário foram realizados dois estágios de mobilidade (acadêmica e profissional):

- Estágio I de vivência linguística na *Université de La Rochelle* (ULR) - França, onde atuei como estudante e pesquisador do projeto de pesquisa intitulado Horizontes da Língua Portuguesa para os discentes de LEA *Amériques* da *Université de La Rochelle* – França.

- Estágio II profissional no *Collège Costant Chlore* – Guiana Francesa, onde atuei como Assistente de Língua Portuguesa através do programa de intercâmbio intitulado *Assistants de Langues Vivantes Étrangères* (ALVE).

Essas experiências tornaram possível observar a progressão e o fio condutor do ensino de PLE na França, do ensino secundário ao ensino superior, desembocando no horizonte mais amplo da formação em LEA com ênfase em PLE para aplicação no âmbito profissional dos diálogos internacionais.

Em consonância com o percurso das vivências referidas, o presente artigo – fruto de pesquisas *in loco* que geraram um trabalho de conclusão do curso de LEA-UESC (PINTO, 2014) – se estrutura em duas partes. A primeira apresenta um panorama de PLE e das línguas estrangeiras no sistema educativo francês com base nos casos de *Université de La Rochelle* e do *Collège Constant Chlore*. E a segunda contextualiza o cenário sociocultural e linguístico em que se desenvolve e se aplica a língua portuguesa nesses dois espaços do território francês.

PINTO, R. F.; VOISIN, J. Português Língua Estrangeira (PLE) em espaço francês: La Rochelle (França metropolitana) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa). *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, Ilhéus, n. 3, p. 107 – 122, nov. 2014.

## 1. Línguas estrangeiras no sistema educativo francês

A presença das línguas estrangeiras no sistema educativo francês é em grande parte resultado da política linguística implementada pela União Europeia, principalmente a partir de 1976 quando os Estados Membros se reuniram no Conselho das Comunidades Europeias para regulamentar a integração da aprendizagem de duas línguas ao sistema educativo europeu (SILVA, 2011).

Essas ações visavam promover o desenvolvimento de conhecimentos linguísticos e comunicacionais numa perspectiva não só europeia, mas também internacional. Tais conhecimentos refletem um dos traços do patrimônio cultural do bloco, contribuindo para a visibilidade de sua riqueza e diversidade (D'OREY, 2008). Como consequência, o estudo do português como língua estrangeira cresceu gradativamente na área de Linguística Aplicada a partir da década de 1980 e, desde então, intensifica-se a pesquisa na área do que se denominou PLE (FILHO, 2005; ROTTAVA, 2009).

Com relação à introdução e à difusão da língua portuguesa na França, destaca-se, em meio à forte tendência europeia de acolhimento de comunidades estrangeiras, o grande fluxo de comunidades portuguesas que se foram instalando em território francês. Segundo D'Orey (2008, p.4), “a França foi, dentre os países industrializados da Europa, aquele que acolheu o maior número de comunidades estrangeiras” e, principalmente, a comunidade portuguesa - como apontam os dados do Gabinete de Estatística e *Planeamento* da Educação (GEPE) (REIS et al., 2010, p. 20).

Portanto, a língua portuguesa se insere no sistema educativo francês mediante uma série de ações coordenadas naquele contexto europeu em que era imperativo assegurar a afirmação das identidades culturais nacionais e, ao mesmo tempo, fortalecer a união do bloco. No âmbito das negociações internacionais, o incentivo ao estudo de PLE na Europa busca estreitar a comunicação e as relações diplomáticas com parceiros comerciais já estabelecidos ou em potencial, principalmente o Brasil, por ser este um país estrategicamente importante na defesa dos interesses da União Europeia no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) em matéria de cooperação internacional (SILVA, 2011).

PINTO, R. F.; VOISIN, J. Português Língua Estrangeira (PLE) em espaço francês: La Rochelle (França metropolitana) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa). *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, Ilhéus, n. 3, p. 107 – 122, nov. 2014.

É interessante notar, inclusive, que o MERCOSUL também tem buscado promover ações de política e planificação linguística com relação ao estudo de PLE em sua zona de atuação. Ressalta-se que o artigo 17 do protocolo de adesão à entidade fundamenta tais medidas ao considerar o português e o espanhol como as línguas oficiais do bloco. As primeiras propostas foram elaboradas e discutidas em reuniões de ministros de educação dos estados signatários que criaram em 1997 o Grupo de Trabalho sobre Políticas Linguísticas do Mercosul Educativo (GTPL) (SAVEDRA, 2009). Sem obter resultados significativos, o grupo foi extinto e a política de defesa e divulgação de PLE no MERCOSUL passou a ser conduzida por meios de acordos bilaterais ou pela promulgação de Lei nacional.

No que concerne às línguas estrangeiras no sistema francês, observa-se que a oferta inicia-se no ensino secundário a partir do 6º ano de *Collège* (equivalente, no Brasil, ao 6º ano do ensino fundamental II), momento em que os estudantes podem escolher uma primeira língua estrangeira (MESR, 2014). No 4º ano (equivalente, no Brasil, ao 8º ano do ensino fundamental II), eles escolhem a segunda língua estrangeira ou regional e no 3º ano (equivalente, no Brasil, ao 9º e último ano do ensino fundamental II) é ofertada de forma facultativa uma língua clássica (grego ou latim).

No *lycée* (ensino médio) há a continuação do ensino de línguas estrangeiras com enfoque na oralidade e os estudantes com perfil linguístico similar são reagrupados e as atividades de língua estrangeira são adaptadas às suas necessidades. No ensino superior é previsto o estudo de no mínimo uma língua estrangeira, sendo a língua inglesa a mais requisitada (MESR, 2014). Destaque-se que é possível fazer escolhas dentre uma grande diversidade de línguas modernas se for considerado o conjunto das escolas da rede pública francesa.

Já no caso do Brasil, assim como na França, a oferta de línguas estrangeiras inicia-se a partir do 6º ano do ensino fundamental I e o estudante pode escolher no máximo uma língua estrangeira dentre duas ofertadas (inglês ou espanhol) até o ensino médio, mas a cada ano subsequente ele terá a possibilidade de alterar a sua escolha (MEC, 2014). O que se constata no sistema brasileiro, portanto, particularmente no contexto da escola pública, é que há uma

PINTO, R. F.; VOISIN, J. Português Língua Estrangeira (PLE) em espaço francês: La Rochelle (França metropolitana) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa). *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, Ilhéus, n. 3, p. 107 – 122, nov. 2014.

limitação reduzida de línguas resultando em cargas horárias menores do que no sistema francês.

Nesse sentido, vale lembrar que durante o século XIX, a língua francesa tinha presença mais marcante do que o inglês na escola brasileira. A partir da Segunda Guerra Mundial, tornou-se mais evidente a dependência econômica do Brasil com relação aos Estados Unidos, o que provocou uma forte intensificação e projeção do ensino de língua inglesa no país. Apesar disso, o francês ainda se mantinha presente em virtude de sua tradição curricular (MULIK, 2012).

No ano de 1961, o governo instituiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que extinguiu a disciplina de latim do programa curricular brasileiro e diminuiu drasticamente a carga horária da disciplina de língua francesa em detrimento da ascensão do inglês e do espanhol. Atualmente, teoricamente é de ordem facultativa a oferta do estudo de língua francesa nas instituições públicas de ensino no Brasil, mas raríssimas são as que a ofertam (MULIK, 2012).

## **2. Estudo do Português Língua estrangeira (PLE): dois casos**

O processo de aprendizagem de uma língua deve ser analisado respeitando-se as diversas particularidades dos contextos em que se realiza. Nos casos da *Université de La Rochelle* (ULR), em La Rochelle, e do *Collège Constant Chlore*, em Saint Georges de l'Oyapock, observe-se que são duas instituições com *status* distintos dentro do sistema educativo francês, com fatores importantes de diferenciação a começar por seus respectivos posicionamentos geográficos.

### **2.1 Université de La Rochelle – La Rochelle (França Metropolitana)**

La Rochelle é uma cidade francesa situada a sudoeste da França, no departamento de Charente-Maritime, região Poitou-Charentes. Com aproximadamente 79.707 habitantes, esse

PINTO, R. F.; VOISIN, J. Português Língua Estrangeira (PLE) em espaço francês: La Rochelle (França metropolitana) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa). *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, Ilhéus, n. 3, p. 107 – 122, nov. 2014.

centro urbano de porte médio, à beira do Oceano Atlântico, é marcado por uma população essencialmente jovem com idades entre 15 a 29 anos (INSEE, 2009).

A *Université de La Rochelle* (ULR) é uma instituição pública de ensino superior e pesquisa. Foi fundada após ser publicado um decreto <sup>1</sup> em 21 de janeiro de 1993 no Diário Oficial da República Francesa, determinando a criação e organização provisional da instituição pública de caráter científico, cultural e profissional (LEGIFRANCE, 2014). Atualmente, ela comporta aproximadamente 7.400 estudantes e seu quadro de formação superior é estruturado em quatro grandes áreas de formação: Direito, economia, gestão; Artes, letras e línguas; Ciências humanas e sociais e Ciências tecnológicas, saúde (ULR, 2014). O curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas aos Negócios Internacionais (LEA) é vinculado à Unidade de Formação e Pesquisa de Letras, Línguas, Artes e Ciências Humanas, conhecida como *Faculté de Lettres, Langues, Arts et Sciences Humaines* (FLASH).

A *licence*<sup>2</sup> em LEA na ULR tem como objetivo capacitar o estudante no domínio de no mínimo duas línguas estrangeiras de regiões da Ásia-Pacífico ou das Américas. Concomitantemente ao estudo de línguas estrangeiras, há um conjunto de disciplinas econômicas, jurídicas e culturais correspondentes à região da língua estudada. A *licence* em LEA com especialidade em inglês-espanhol-português visa a preparar especialistas linguísticos de regiões da América <sup>3</sup> do mesmo modo que a *licence* com especialidade em inglês-chinês-indonésio ou coreano visa a preparar especialistas linguísticos de regiões da Ásia-Pacífico<sup>4</sup> (ULR, 2014).

---

<sup>1</sup> As minutas do decreto n° 93-77 constam na página eletrônica governamental da legislação francesa – <http://www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=LEGITEXT000006080912>.

<sup>2</sup> Observe-se que a *licence* não equivale plenamente à licenciatura no Brasil. As principais diferenças estão no tempo (as licenciaturas plenas duram quatro anos, no Brasil); nos conteúdos (no Brasil o licenciando tem que cursar, obrigatoriamente, disciplinas pedagógicas); e nos objetivos (licenciatura, no Brasil, é qualificação para magistério de 1° e 2° graus). Na França, a *licence* em Direito ou Economia não pretende formar professores (CAPDEVILLE, 1994).

<sup>3</sup> A *licence* referente às Línguas Estrangeiras Aplicadas – especialidade em inglês-espanhol-português – prepara especialistas linguísticos de regiões da América no domínio de inglês, espanhol e português [...] (ULR, 2014).

<sup>4</sup> A licença referente às Línguas Estrangeiras Aplicadas – especialidade em inglês-chinês-indonésio ou coreano prepara especialistas linguísticos de regiões da Ásia-Pacífico no domínio de inglês, chinês, indonésio ou coreano [...] (ULR, 2014).

PINTO, R. F.; VOISIN, J. Português Língua Estrangeira (PLE) em espaço francês: La Rochelle (França metropolitana) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa). *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, Ilhéus, n. 3, p. 107 – 122, nov. 2014.

A especialidade em inglês, espanhol e português se constrói sob o viés cultural das Américas (do Norte e do Sul) e as línguas de ensino refletem os idiomas deste vasto continente. Interessante notar que, nesta opção, a língua portuguesa é ensinada com norma linguística brasileira, fundamentando-se na realidade política e cultural do Brasil. Naturalmente isso se explica pelo fato de ser o país considerado como um “gigante” da América Latina, portanto promissor para uma formação voltada às negociações internacionais.

No mais, como assinala o texto de apresentação da *Faculté de Lettres, Langues, Arts et Sciences Humaines – FLASH* (2014), o português é visto de forma estratégica por se tratar da sexta língua mais falada do mundo, com aproximadamente 200 milhões de falantes, além de ser a terceira língua europeia mais falada do mundo e assumir um importante papel como idioma de comunicação internacional nos oito países componentes da CPLP, cobrindo os cinco continentes, se consideramos a situação dupla de Timor Leste, entre a Ásia e a Oceania, além da Europa, América e África (FLASH, 2014).

Tal cenário certamente definiu a importante presença da língua portuguesa no contexto dos cursos de LEA na França Metropolitana. Das 56 universidades que ofertam o curso, 21 (equivalente a 37%) delas oferecem a especialidade em português. De acordo com Rambourg (2009), a maciça imigração de cidadãos portugueses a partir da década de 60 para a França contribuiu para o estabelecimento do ensino de PLE nestas universidades francesas, assim como a expressão artística, intelectual e as relações internacionais entre a França e o Brasil durante a ditadura militar brasileira teriam influenciado no crescente interesse pelo aprendizado da língua portuguesa de norma brasileira, principalmente em Paris.

## **2.2 Collège Constant Chlore – Saint Georges de l'Oyapock (Guiana Francesa)**

Saint Georges de l'Oyapock é uma pequena cidade situada na Guiana Francesa, no limite fronteiro com o Brasil. Ela é separada apenas pelo rio Oiapoque da cidade brasileira do mesmo nome, no estado do Amapá. Em meio às diversas lutas por sua colonização, a



PINTO, R. F.; VOISIN, J. Português Língua Estrangeira (PLE) em espaço francês: La Rochelle (França metropolitana) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa). *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, Ilhéus, n. 3, p. 107 – 122, nov. 2014.

Guiana Francesa se tornou em 1664 uma colônia escravista francesa (GÉHIN, 2009) e desde 1946 se constitui um departamento francês ultramarino<sup>5</sup> localizado na costa atlântica da América do Sul, em plena zona equatorial (CARDOSO, 1999). A oeste faz fronteira com o Suriname.

Este departamento se caracteriza pela grande diversidade étnica na composição de sua população (GÉHIN, 2009). Segundo os dados do *Institut National de la Statistique et des Études Économiques* - INSEE (2010), são 229.040 habitantes, aproximadamente, repartidos em diferentes origens. Destaquemos a comunidade brasileira que representa 8,7% (19.904 habitantes) da população guianense e ocupa a terceira posição entre as comunidades estrangeiras com maior número de habitantes, logo atrás das comunidades surinamesa e haitiana.

Além da heterogeneidade sociocultural, a diversidade sociolinguística é uma singularidade em toda a Guiana Francesa. Atualmente, coabita no departamento uma multiplicidade de grupos humanos, produtos de trajetórias históricas próprias e portadores de expressões culturais diferentes. A língua francesa é a língua oficial, mas nesse território também são faladas seis línguas ameríndias representantes de três famílias linguísticas - a família *Karib*, a família *Arawaks* e a família Tupi-Guarani (GÉHIN, 2009).

Contando com aproximadamente 2.200 habitantes, Saint-Georges de l'Oyapock registra a presença maciça de línguas estrangeiras como o crioulo guianense, o *palikur* e, sobretudo, a língua portuguesa de norma linguística brasileira. A particularidade da cidade com relação ao português se deve principalmente à sua situação de fronteira com o Brasil, havendo assim bastante influência da comunidade brasileira presente nessa região (GÉHIN, 2009).

O *Collège Constant Chlore* é uma instituição pública de ensino secundário e se articula em torno de missões como promover uma educação cidadã, responsável e eco-sustentável. Realiza ateliês científicos sobre temas como a prevenção sexual, utilização da água, preservação ambiental e drogas ilícitas. Além de aulas regulares, os estudantes devem

---

<sup>5</sup> Os Departamentos e Territórios ultramarinos ou França ultramarina são denominações oficiais de territórios franceses situados fora da Metrópole (DOM-TOM: *La France d'outre-mer*, 2014).

PINTO, R. F.; VOISIN, J. Português Língua Estrangeira (PLE) em espaço francês: La Rochelle (França metropolitana) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa). *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, Ilhéus, n. 3, p. 107 – 122, nov. 2014.

participar de projetos educativos realizados no âmbito da cultura, esportes e outras atividades. As línguas estrangeiras estudadas no *Collège* são o inglês e o português, mais uma língua clássica, o latim.

A língua portuguesa é ofertada no *Collège Constant Chlore* para aproximadamente 100 estudantes no total de aproximadamente 400. O material didático de base utilizado nas aulas é o livro de português intitulado *Olá! Tudo bem? Manuel de Portugais Palier 1*, da autora Réjane Cureau. Os conteúdos e exercícios contidos nesse manual seguem os padrões da norma linguística portuguesa de Portugal, contemplando as quatro habilidades comunicativas: produção oral, produção escrita, compreensão oral e compreensão escrita.

No período de realização do programa de mobilidade referido, a disciplina era ministrada por um corpo docente composto de quatro professores (três franco-brasileiros e um francês) e um assistente linguístico (brasileiro). Não passou despercebido que os professores utilizavam em suas aulas os padrões da norma linguística do Brasil, havendo frequente necessidade de reformular alguns termos empregados no livro. A razão disso é que os estudantes vivem muito próximos do Brasil e em constante contato com a comunidade brasileira.

### **3. O português em La Rochelle e Saint Georges de l'Oyapock: contextos sociocultural e linguístico**

#### **3.1 La Rochelle**

La Rochelle acolhe hoje uma quantidade notável de estudantes estrangeiros representada principalmente pelas 84 nacionalidades presentes entre os 7.400 alunos da universidade local. Neste contexto, como muitas outras, a língua portuguesa tem ali o *status* e língua estrangeira (LE) <sup>6</sup>tornando-se uma língua estrangeira de aplicação, pesquisa e estudo

---

<sup>6</sup> A Língua Materna (LM) é entendida como a primeira língua adquirida por um indivíduo, a língua utilizada de forma espontânea e natural, tornando-se automática nele. O termo língua não materna (LNM) é utilizado para se referir a qualquer outra língua empregada além da língua materna do falante, podendo ela assumir os seguintes papéis: língua segunda (L2) e língua estrangeira (LE) (GROSSO13, 2005 *apud* CANDÉ, 2008). A L2 se

PINTO, R. F.; VOISIN, J. Português Língua Estrangeira (PLE) em espaço francês: La Rochelle (França metropolitana) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa). *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, Ilhéus, n. 3, p. 107 – 122, nov. 2014.

dentro da ULR, já que é um dos idiomas do curso de LEA, conforme mencionado anteriormente.

Fora do espaço universitário, o português não é uma língua de comunicação corrente entre a população de La Rochelle, entretanto é possível encontrar marcas de sua difusão e aplicação em determinados contextos onde a cultura brasileira desempenha um papel importante através de grupos de dança, música e outras expressões culturais como a capoeira.

Por exemplo, encontra-se em La Rochelle o grupo intitulado Gingado Baiano. Trata-se de uma associação de capoeira formado por franceses e brasileiros. Além da capoeira, a música e a dança são representadas por grupos franco-brasileiros de percussão como o Surdo'rei e o Batala. Ambos foram constituídos por brasileiros, têm suas sedes na cidade e frequentemente realizam exposições nas ruas locais. Portanto, esses grupos representam um ponto de encontro em torno de interesses em comum num ambiente cultural propício para uma imersão linguística em português do Brasil.

### 3.2 Saint Georges de l'Oyapock

De acordo com Candé (2008), a língua portuguesa tem um status ambíguo de língua materna (LM) para a população brasileira de Saint-Georges de l'Oyapock e de língua não materna (LNM) para o restante da população cuja língua materna é o francês ou outro idioma. Apesar de a língua portuguesa não ser uma das línguas oficiais da Guiana Francesa, ela representa uma das que registram forte influência em Saint-Georges de l'Oyapock e língua de comunicação para grande parte da população.

Além de sua localização geográfica propiciar, evidentemente, experiências de imersão linguística em proporções muito mais intensas e regulares do que na cidade de La Rochelle,

---

caracteriza por ser uma língua empregada de maneira fundamental nas instituições de ensino, na vida política e econômica do Estado (LEIRIA, 2004). Para Brumfit (1986 apud Candé, 2008, p. 5) “uma LE, em seu senso mais restrito, é uma LNM ensinada na escola e que não tem status de uma língua de comunicação corrente naquele país”. A língua oficial (LO) é um termo designado para se referir à língua oficial do Estado para gerir a administração, legislação, justiça, comércio e educação do país (CANDE, 2008).

PINTO, R. F.; VOISIN, J. Português Língua Estrangeira (PLE) em espaço francês: La Rochelle (França metropolitana) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa). *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, Ilhéus, n. 3, p. 107 – 122, nov. 2014.

há também em Saint Georges de l'Oyapock diversas manifestações artísticas populares que permitem à população guianense encontros com a comunidade brasileira num espaço onde o português predomina como língua de comunicação.

Enfim, a língua portuguesa tem uma situação privilegiada nesse departamento ultramarino francês vizinho do Brasil onde, por razões diversas, a presença brasileira é efetiva, levando consigo os elementos culturais-linguísticos que se adaptam nesse território de fronteira, influenciando o cotidiano social dos guianenses.

### **3. Considerações Finais**

O contato direto com o PLE em instituições educacionais na França Metropolitana e na Guiana Francesa possibilitou a coleta de informações preliminares capazes de dar respaldo e condições para o desenvolvimento de futuras pesquisas neste campo de conhecimento marcado por muitas demandas para atender aos novos contextos da globalização envolvendo, particularmente, as relações cada vez mais intensas entre a França e o Brasil, em diversos planos. Por exemplo, em 2013 foram registradas mais de 400 Fusões & Aquisições entre empresas dos dois países e o Brasil representa cerca de 40% das trocas comerciais francesas com a América Latina, segundo dados da Câmara de Comércio França-Brasil daquele ano (citado por SOUZA, 2014, p. 11 e 26).

Portanto, os pontos aqui abordados, relativos à presença do português em espaço francês, sem pretender resultados conclusivos, vêm indicar para a comunidade acadêmica, especialmente o segmento dos cursos de LEA, a necessidade de se criar e de fomentar cada vez mais discussões sobre os valores atrelados à nossa língua nacional atuando como instrumento de conhecimento e poder dentro de culturas e organizações internacionais.

Nesse sentido, como já indicado, há de se considerar a importância daqueles órgãos institucionais da língua portuguesa - o Instituto Camões, CPLP, SIPLE, IILP, OLP e a

PINTO, R. F.; VOISIN, J. Português Língua Estrangeira (PLE) em espaço francês: La Rochelle (França metropolitana) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa). *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, Ilhéus, n. 3, p. 107 – 122, nov. 2014.

ADEPBA<sup>7</sup> que vêm atuando para materializar projetos de promoção e difusão do português na comunidade internacional. Através da assinatura de convênios, protocolos e acordos de cooperação internacional com seus países signatários e Organizações Internacionais, a CPLP realiza um papel político-diplomático bastante amplo gerando cooperação em todos os domínios, inclusive os da educação, saúde, ciência e tecnologia, defesa, agricultura, administração pública, justiça, segurança pública, cultura, esporte e comunicação social (CPLP, 2014).

Assim como o Instituto Camões, a SIPLE incentiva o ensino e pesquisa na área de PLE, promovendo a divulgação e o intercâmbio da produção científica nesta área. Já a IILP é uma instituição dirigida pelo brasileiro Gilvan Müller, pós-doutor em política linguística, que realiza eventos e projetos como o Colóquio da Praia – A Língua Portuguesa nas Diásporas, e a revista *Platô*, um periódico internacional semestral sobre a língua portuguesa disponível em formato digital, de acesso público e gratuito<sup>8</sup>.

A OLP atua desde junho de 2008 divulgando dados estatísticos, publicações científicas, eventos e notícias sobre a língua portuguesa no mundo. A ADEPBA é uma associação francesa criada em 1973 e se caracteriza por promover e auxiliar o ensino de PLE na esfera internacional, com maior foco na França. Com a colaboração da CPLP, de embaixadas e de outros organismos públicos e privados, a ADEPBA busca promover projetos de intercâmbio linguístico com os países membros da CPLP.

Enfim, pode-se pensar que a presença do português no sistema educativo francês, especificamente, funciona como uma enzima catalisadora dos mecanismos bilaterais de cooperação franco-brasileira, sobretudo no âmbito da educação. Além do programa de mobilidade internacional ALVE na Guiana Francesa e dos acordos de dupla-titulação (53 acordos de dupla-diplomação ativos) entre universidades parceiras, mencionam-se programas

---

<sup>7</sup> Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLE), Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP), Observatório da Língua Portuguesa (OLP), *Association pour le Développement des Études Portugaises, Brésiliennes, d'Afrique et d'Asie Lusophones* (ADEPBA).

<sup>8</sup> <http://www.riilp.org/>

PINTO, R. F.; VOISIN, J. Português Língua Estrangeira (PLE) em espaço francês: La Rochelle (França metropolitana) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa). *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, Ilhéus, n. 3, p. 107 – 122, nov. 2014.

como o BRAFITEC (51 acordos entre 30 universidades brasileiras e mais de 100 universidades francesas), BRAFAGRI (8 acordos entre 14 escolas francesas e 9 universidades brasileiras), *Collège Doctoral Franco-Brésilien* (mais de 30 estudantes brasileiros e 12 estudantes franceses se beneficiam de bolsas de doutorado) e CAPES-COFECUB com 132 acordos de cooperação científica (CENDOTEC, 2009).

Entretanto, apesar dos avanços aqui apontados, o português ocupa posição de língua estrangeira secundária no território francês já que o inglês e o espanhol detêm uma maior preferência. Para melhor equilibrar esta balança e elevar o status da língua portuguesa, os países lusófonos necessitarão dispensar investimentos mais incisivos em pesquisa e desenvolvimento referente à difusão e ao estudo de PLE no mundo. Caberá ao Brasil potencializar suas relações diplomáticas com outros países, dar mais incentivos à pesquisa científica nas universidades e pôr em práticas as linhas de ações assertivas para a promoção, a difusão e a projeção do idioma.

## Referências

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *O Ensino de Português como Língua Não-Materna: Concepções e Contextos de Ensino*. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2009. 28 p.

CANDÉ, F. *A Língua Portuguesa na Formação de Professores do Ensino Básico da Região de Bafatá, na Guiné Bissau*. 2008. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Português Como Língua Segunda/Língua Estrangeira) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2008. Disponível em: <<http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=431>>. Acesso em: 30 mai 2014.

CAPDEVILLE, G. Os sistemas escolares alemão, inglês e francês e a formação de seus professores. *Em Aberto*, Brasília, a. 14, n. 64, p. 43-60, out./dez. 1994.

CARDOSO, C. F. S. *La Guyane Française (1715-1817): aspects économiques et sociaux. Contribution à l'étude des sociétés esclavagistes d'Amérique*. Petit-Bourg (Guadaloupe): Ibis Rouge, 1999. 424 p.

PINTO, R. F.; VOISIN, J. Português Língua Estrangeira (PLE) em espaço francês: La Rochelle (França metropolitana) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa). *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, Ilhéus, n. 3, p. 107 – 122, nov. 2014.

CENDOTEC. *Guide de la Cooperation Universitaire Franco-Brésilienne*. São Paulo, 2009. 45 p.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTGUESA – CPLP. *Organização: Objetivos*. 2014. Disponível em: <<http://www.cplp.org/id-46.aspx>>. Acesso em: 22 jun 2014.

D'OREY, M. M. B. S. *O Ensino Português em França: O Caso do Liceu Internacional de Saint-Germain-En-Laye*. 2008. 59 f. Dissertação (Mestrado em Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2008. Disponível em: <<http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=2097>>. Acesso em: 31 mai. 2014.

DOM-TOM. *DOM-TOM: La France d'outre-mer. Que sont les DOM-TOM?*. 2014. Disponível em: <<http://www.domtom.fr/>>. Acesso em: 21 mai 2014.

FACULTÉ DE LETTRES, LANGUES, ARTES ET SCIENCES HUMAINES – FLASH. *UFR des Lettres, Langues, Arts et Sciences Humaines – Université de La Rochelle: Le portugais du Brésil*. 2014. Disponível em: <<http://flash.univ-larochelle.fr/Le-portugais-du-Bresil.html>>. Acesso em: 23 mai 2014.

GÉHIN, P. *Circonscription de l'Est et de l'Oyapock*: Document d'accueil. Saint-Georges de l'Oyapock: Collège Constant Chlore, 2009. 31 p.

INSTITUT NATIONAL DE LA STATISTIQUE ET DES ÉTUDES ÉCONOMIQUES – INSEE. *Mesurer pour comprendre: Guyane*. 2009. Disponível em: <<http://www.insee.fr/fr/regions/guyane/default.asp>>. Acesso em: 25 mai 2014.

INSTITUT NATIONAL DE LA STATISTIQUE ET DES ÉTUDES ÉCONOMIQUES – INSEE. *Mesurer pour comprendre: La Rochelle*. 2010. Disponível em: <<http://www.insee.fr/fr/regions/la Rochelle/default.asp>> Acesso em: 25 mai 2014.

LEGIFRANCE. *Décret n°93-77 : portant création et organisation provisoire de l'université de La Rochelle, France, jan. 1993*. Disponível em: <<http://www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=LEGITEXT000006080912>>. Acesso em: 31 mai 2014.

MINISTERE DE L'ÉDUCATION NATIONALE, DE L'ENSEIGNEMENT SUPERIEUR ET DE LA RECHERCHE - MESR. *Les niveaux et les établissements d'enseignement*. 2014. Disponível em: <<http://www.education.gouv.fr/pid24/les-niveaux-et-les-etablissements-d-enseignement.html>>, Acesso em: 28 mai 2014.

PINTO, R. F.; VOISIN, J. Português Língua Estrangeira (PLE) em espaço francês: La Rochelle (França metropolitana) e Saint Georges de L'Oyapock (Guiana Francesa). *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA*, Ilhéus, n. 3, p. 107 – 122, nov. 2014.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO – MEC. *Portal do Ministério da Educação: Ações do MEC*. 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jun 2014.

MULIK, K. B. O Ensino de língua estrangeira no contexto brasileiro: um passeio pela história. *Crátilo: Revista de Estudos Linguísticos e Literários*, Paraná, vol. 5, n. 1, p. 14-22, 2012.

PINTO, R. F. *Português Língua Estrangeira (PLE) em espaço francês: os casos da Université de La Rochelle (França metropolitana) e do Collège Constant Chlore (Guiana Francesa)*. 2014. 60 f. Graduação (Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2014.

RAMBOURG, M. M. Português Língua Estrangeira (PLE): Por uma reflexão sobre o ensino do português na França. *Caderno de Letras da UFF*, Rio de Janeiro, n. 39, p. 79-94, 2009.

REIS, C. et al. *A Internacionalização da Língua Portuguesa: Para uma política articulada de promoção e difusão*. Lisboa: GEPE, 2010. 82 p.

ROTTAVA, L. *Português como língua terceira (L3) ou língua estrangeira (LE) adicional: a voz do aprendiz indicando identidade*, Brasília, v. 22, p. 81-98, ago.2009, em aberto.

SAVEDRA, M. M. G. O português no Mercosul. *Caderno de Letras da UFF*, v. 1, p. 175-184, 2009.

SILVA, S. C. R. *Política Externa de Promoção da Língua. Relação Portugal – Itália*. 2011 188 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Europeias) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011. Disponível em: <<http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=2396>>. Acesso em: 31 mai. 2014.

SOUZA, J. A. B. G. *O comportamento francês e brasileiro nas organizações: evocando-se a diversidade cultural*. 2014. 39 f. Graduação (Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC. *Manual do Curso de Bacharelado LEA – Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais*. Ilhéus: Editus, 2007. 61 p.

UNIVERSITÉ DE LA ROCHELLE – ULR. *Après-Bac: Réussir ses études à l'Université de La Rochelle*. 2014. 43 p. Disponível em <[http://www.univ-larochelle.fr/IMG/pdf/201312\\_com\\_guide-apres-bac.pdf](http://www.univ-larochelle.fr/IMG/pdf/201312_com_guide-apres-bac.pdf)>. Acesso em: 23 mai 2014.